

LITERATURA CHINESA DE MACAU ENTRE OS ANOS OITENTA E OS PRINCÍPIOS DA DÉCADA DE NOVENTA

Cheng Wai-Ming *

I INTRODUÇÃO

Os Governos chinês e português acordaram, no dia 8 de Fevereiro de 1979, o estabelecimento das relações diplomáticas, concordando na manutenção do estatuto de Macau que é um território chinês sob administração portuguesa. Mais tarde o almirante Vasco de Almeida e Costa, então Governador de Macau e o General Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa, efectuaram visitas à China em Fevereiro e Maio de 1985, respectivamente. Na altura, ambas as partes foram unânimes em iniciar as negociações acerca da entrega à China do testemunho de Macau, questão essa que foi legada pela história. Ao fim de quatro rondas de negociações, os dois Governos, o chinês e o português, rubricaram e celebraram em Pequim, nos dias 26 de Março e 13 de Abril de 1987, respectivamente, a Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau, que prevê que a parte portuguesa entregará à China o testemunho de Macau em 20 de Dezembro de 1999. Pode-se dizer que Macau passou, a partir daí, a entrar no período de transição na perspectiva do seu desenvolvimento político e da reconversão económica.

Como se sabe, a literatura dum região tem evoluído sempre com a sua própria lei. Do ponto de vista teórico, a vida literária dum região anda por vezes sob a influência do desenvolvimento político e económico, tendo-se mantido, outras vezes, em cima das vicissitudes. Por isso, com um estudo aprofundado sobre a evolução da literatura do Território no período transitório, é-nos possível encontrar uma nova perspectiva indispensável para nos inteirarmos de Macau.

* Docente da Universidade de Macau.

II

DEFINIÇÃO DA LITERATURA DE MACAU

O que é a literatura de Macau? Eis uma pergunta que merece ser bem discutida. Acho que podemos analisá-la nos seguintes sentidos:

1. AS LÍNGUAS USADAS NA COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

A literatura de Macau está aberta a todas as línguas. Não temos razão de excluir da grande família da literatura de Macau uma obra que fale de Macau, mas seja escrita em japonês, por exemplo. Da mesma maneira, é natural que à literatura de Macau pertençam todas as produções literárias que tratem da vida do Território, seja qual for a sua expressão, quer em português ou inglês, quer em espanhol ou holandês. Na realidade, não eram poucas, no passado, as obras deste género. Referindo-se à língua chinesa, é lógico que esta seja uma expressão de maior relevo na literatura macaense, devido ao facto de ser ela língua falada pela maioria da sociedade de Macau e actualmente ter o estatuto de Língua Oficial. Em todo o caso, não partilho da opinião que considera inadmissível como obras de Macau as produções literárias que não sejam escritas em chinês.

2. DEFINIÇÃO DOS AUTORES DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS DE MACAU

Quais são os autores de Macau? Não há dúvida alguma que são aqueles que nascem e crescem aqui em Macau. Contudo, serão ou não «autores de Macau» aqueles que deixem o Território quando adultos? Pode-se afirmar que são encarados como autores autênticos de Macau aqueles que nascem, crescem e residam permanentemente no Território. Porém, a história da literatura de Macau não pode ser feita de tal forma. Se assim for, não poderão ocupar um lugar na história da literatura de Macau aqueles nomes que fizeram a maior quantidade de obras literárias de peso mas tinham residido muito pouco tempo nesta pequena península, dr. Qiu Dajun e dr. Wang Zhaoyong são disso exemplos. Em meu entender, ao falar da história da literatura duma região, há que ter presente o quadro real e êxitos logrados. Auden, esse poeta mais reputado da Inglaterra nas décadas de 30 a 40, efectuava só viagens de carácter turístico por Macau, mas produziu imensos versos sobre a vida de Macau daquela época. Se prepararmos neste momento uma história da literatura de Macau, será justo que nela não se refira este grande nome? Muitos conhecedores da história de Macau sabem que a população de Macau é caracterizada pela sua fluidez. Caso se insista no argumento de que só aqueles localmente nascidos e crescidos fazem parte do contingente dos escritores macaenses, não corresponderá isto certamente à história e à realidade de Macau.

3. SOBRE O CONTEÚDO DAS OBRAS LITERÁRIAS

Quais são as obras literárias de Macau? É claro que são do âmbito

da literatura do Território aquelas obras que falam de Macau ou tenham como temas a realidade e a vida de Macau. Entretanto, permita-me colocar aqui outra pergunta: Se a dr.^a Yi Ling (escritora local, nascida e crescida) escrever um conto que não trate de Macau, deverá esse ser entendido como da literatura não macaense? Penso que não podemos obrigar todos os escritores macaenses a escrever somente sobre Macau. Os escritores têm que olhar para mais longe e ter uma visão mais larga. Muito sinceramente, caso todos os autores do Território se limitassem a escrever sobre Macau, isto seria motivo de tristeza.

4. A PUBLICAÇÃO E EDIÇÃO DAS OBRAS

Sou da opinião que não se deve concluir que todas as obras que sejam publicadas e editadas no Território são da literatura macaense. Como por exemplo, actualmente publicam-se de vez em quando, em revistas ou jornais de Macau, alguns trabalhos cujos autores vivem fora do Território, não convindo, por isso, defini-los indiscriminadamente como uma parte da literatura macaense. Na realidade, algumas obras reúnem todas as condições para se inserirem na literatura de Macau, muito embora sejam publicadas e editadas fora do Território. Veja-se por exemplo, o lançamento em Hong Kong de «Ilha Fluente» de autoria da dr.^a Yi Ling, escritora de Macau; ou a publicação em Hong Kong e Taiwan da maior parte dos trabalhos de Wang He. Nestes termos, de-vemos tratar com toda a flexibilidade a questão de definição da literatura macaense.

Em conclusão, entendo que o definir da literatura de Macau pode ser feita em conformidade com os dois critérios:

1. Quaisquer obras dos naturais de Macau; as chamadas obras dos naturais de Macau implicam os trabalhos de autores que nasçam, cresçam e residam permanentemente em Macau, isto é, as obras dos escritores titulares dos documentos de identidade emitidos em Macau, ou melhor dizendo, as obras produzidas em Macau pelos autores acima referidos.

2. Todas as obras que falem de Macau ou tenham por temas a realidade de Macau, seja quem for o seu autor.

Neste contexto, o presente trabalho tem por finalidade estudar o enquadramento da literatura chinesa no período transitório de Macau, ou seja, avaliar exclusivamente as produções literárias de Macau, criadas em língua chinesa.

III

SÍNTESE DAS ACTIVIDADES LITERÁRIAS DE MACAU DESDE A DÉCADA DE OITENTA ATÉ HOJE

Se se afirmar que o ano de 1987 marcou a entrada de Macau no período de transição nos domínios político e económico, o início do

período transitório da literatura do Território adiantou-se por alguns anos quanto àquela data, ou seja, deu-se o seu início por volta do princípio dos anos 80. Segundo os documentos ao nosso dispor, verificamos que era pouco activa a vida literária de Macau antes da década de 80¹. No entanto, em Macau dos anos 80, a literatura passava a registar a pouco e pouco um surto de expansão, o que se reveste de uma certa casualidade.

Tudo começou com a fundação da Universidade da Ásia Oriental. Trata-se da primeira universidade moderna na história desta pequena ilha. Quando da sua inauguração em Outubro de 1981, a Universidade contava com as cadeiras da língua e literatura chinesas, embora fossem poucos os candidatos. A Universidade da Ásia Oriental foi, de início, um estabelecimento privado, criado pelos comerciantes vindos de Hong Kong e do Sudeste Asiático. Na altura, apesar da Universidade contar com o apoio da Administração e das personalidades de relevo do Território, a sociedade de Macau adoptou, em termos gerais, uma atitude expectante e cautelosa para com esta universidade recém-criada, razão por que a Universidade foi, quer se queira quer não, uma novidade para Macau — uma cidade antiga e calma. Em Março de 1983, um grupo de estudantes da então Universidade criou uma organização estudantil — «Associação da Literatura Chinesa», que tinha como objectivo a divulgação da cultura chinesa. Tal associação chegou mesmo até a exercer, em meados dos anos 80, a sua forte influência no desenrolar da literatura macaense.

Em Junho de 1983, o dr. Qin Mun, proeminente prosador chinês deslocou-se de Cantão a Macau, onde manteve encontros com o dr. Yun Wei-Li, professor catedrático adjunto da Faculdade de Letras da Universidade da Ásia Oriental, o dr. Li Chengjun, redactor-chefe do «Diário de Macau» («Mação Daily News») e o dr. Li Pengzu, redactor-chefe adjunto do mesmo diário. Eles mostraram-se interessados em abrir na imprensa chinesa local uma coluna (ou uma página) de natureza puramente literária. Ainda em 30 de Junho de 1983, o «Diário de Macau» saiu a público com a primeira coluna literária de todos os tempos de Macau — «Mar de Macau», que foi também na altura o espaço principal da imprensa chinesa destinado à publicação de obras literárias. Inicialmente publicaram-se na referida coluna trabalhos de estudantes, nomeadamente dos membros da Associação da Literatura Chinesa da Universidade da Ásia Oriental. Não obstante, antes da inauguração da coluna «Mar de Macau», liam-se também algumas colunas literárias e artísticas, de que se citam «Novo Campo» do «Diário de Macau», «Juventude

¹ Ver: 1, «Colecção de Teses Sobre a Literatura de Macau», Instituto Cultural de Macau e Editora do «Jornal de Macau», 1.^a edição em Março de 1988, págs. 9-44, 130-140, 146-154, 168-182. 2, «Acheugas Históricas para o Estudo da Literatura de Macau» de Zheng Waiming, coluna «Mar de Macau» do «Jornal de Macau». 15 de Julho de 1992.

Chinesa» e «Tribuna Chinesa» do jornal «Va Kio» (Jornal dos Chineses do Ultramar), onde se publicam outrossim as obras literárias. Todavia, estas últimas não podem ser qualificadas como páginas puramente literárias. Daí, se poder dizer que o surgimento da coluna «Mar de Macau» do «Diário de Macau» simboliza por si própria a identificação de toda a sociedade de Macau para com o valor e importância de que se reveste a presença da literatura do Território, enquanto os naturais de Macau começaram a criar conscientemente a imagem da literatura própria do Território. Com a abertura da coluna «Mar de Macau», outros jornais de maior tiragem passaram também a destinar mais espaço às obras literárias. Veja-se por exemplo, o «Va Kio», o «Si Man Pou» (jornal «Cidadão»), o «Seng Pou» (jornal «Estrela») e o «Cheng Pou» (jornal «Justiça») que apareceram com as páginas literárias em que se publicaram novelas em série e textos dos colonistas. Por isso, há quem classifique a literatura de Macau nos anos 80 da «época da coluna Mar de Macau» do «Diário de Macau». O que merece a nossa especial atenção reside no facto de as partes chinesa e portuguesa ainda não iniciarem, entre 1983 e 1984, a sentar-se à mesa de negociações para resolver a questão de Macau. Tanto mais que não passam, de certa maneira de acontecimentos muito casuais, a fundação da Universidade da Ásia Oriental e a visita do dr. Qin Mu ao Território. Daí resulta a seguinte conclusão: o período transitório da literatura de Macau não tem vindo a par do período da transição do Território no campo político e económico.

Aqui é de referir alguns acontecimentos importantes. Em 29 de Março de 1984, o «Diário de Macau» promoveu um simpósio com a presença dos escritores de Hong Kong e Macau. O dr. Han Mu, natural de Macau, bem conhecido no Sudeste Asiático e em Hong Kong com os seus novos poemas, efectuou no simpósio uma intervenção importante, apelando aos literatos macaenses para que criassem a imagem da literatura de Macau. Tal intervenção teve na altura um grande impacto no meio artístico e literário do Território².

Em Junho de 1984, a Associação da Literatura Chinesa da Universidade da Ásia Oriental lançou uma publicação académica o «Boletim Académica da Língua Chinesa» donde se contam onze teses académicas incluindo os trabalhos dos professores Rao Zongyi e Luo Kanglie, dos doutores Yum Weili, Zheng Waiming, Huang Yuming, e Ye Guibao e da dr.^a Ge Xiaoyin, que são todos professores dos cursos da língua e literatura chinesas da Faculdade das Letras da Universidade da Ásia Oriental. Tratam-se de trabalhos que dizem respeito ao estudo da escrita antiga, da caligrafia tradicional chinesa, e da literatura clássica e contemporânea. O lançamento desta colectânea de teses veio assinalar o progresso de Macau no domínio da cultura académica, significando

² Ver: o texto «Estabelecimento da Imagem da Literatura de Macau», reunido na «Colecção de Teses Sobre a Literatura de Macau», págs. 191-197.

que Macau iria encarar, com toda a seriedade e por si própria, a evolução da sua cultura académica, sobretudo da literatura. Com um grande empenho da referida Associação, saiu ao público, em Janeiro de 1985, a primeira colecção das obras literárias «Colecções das Produções Literárias de Macau», compiladas em cinco volumes, pelo dr. Yun Weili (com o pseudónimo «Yun Li»). Das colecções acima mencionadas, fazem parte as colecções poéticas «Mar Lingding» de autoria de Han Mu, «Deserto Sem Fim» de Yun Li, a colecção poética colectiva «Folhas aos Pares», a antologia colectiva de prosas «Três Cordas Musicais» e a colectânea de contos «Nevoeiro no Coração» de Wai Ming, entre outros autores. A publicação destas colecções veio despertar a atenção nos meios culturais do Território, dado que antigamente não se encontrava em Macau qualquer instituição destinada a editar livros literários. Do lançamento das citadas colecções resultou mais uma surpresa ao círculo literário de Macau: uma organização estudantil de escassos recursos chegou mesmo a vir a lume, num lapso de tempo, com uma colectânea de teses académicas e cinco antologias literárias, o que prova que «querer é poder». A partir dos finais da década de 80, as publicações literárias de Macau passaram a ser cada vez mais vivas e florescentes.

Durante os dias 3 a 6 de Janeiro de 1986, sob a iniciativa da Associação da Literatura Chinesa da Universidade da Ásia Oriental, teve lugar nas instalações do «Diário de Macau» um simpósio literário com a participação de 17 homens da cultura oriundos respectivamente do continente chinês, da Coreia do Sul, de Hong Kong e de Macau. No simpósio foram abordados uma série de temas, tais como a expansão da literatura chinesa em Macau, o relacionamento entre a literatura contemporânea chinesa e as de Hong Kong e Macau, o recolhimento e investigação dos materiais da literatura regional, o passado, presente e futuro da ficção, prosa, poesia e teatro do Território. Os resultados desta iniciativa assumem grande valor de referência à literatura de Macau, designadamente ao desenvolvimento da literatura macaense registado antes de 1986³. Logo após esse encontro, a Associação de Literatura Chinesa, o jornal «Va Kio», o Centro Pastoral da Juventude Católica de Macau e a Federação dos Estudantes de Macau lançaram pela primeira vez e em conjunto, o Prémio Júnior da Literatura. A Associação da Literatura Chinesa tinha promovido ainda no mesmo ano, encontros mensais sobre a nova poesia, presidida pelo dr. Hari Mun (mais tarde competiu à Sociedade da Língua Chinesa preparar esse encontro, cuja designação passou a ser «Encontro Mensal da Literatura»). Resumindo, podemos verificar que, no período compreendido entre o mês de Março de 1983 e o ano de 1986, a Associação da Literatura Chinesa junto da Universidade da Ásia Oriental de Macau desempenhou, de facto, um papel muito importante no desenvolvimento da literatura macaense da

³ Os textos pronunciados no simpósio, mais tarde compilados na «Colecção de Teses sobre a Literatura de Macau».

década de 80. É por causa disso que a actividade literária de meados dos anos 80 acabou por ser chamada fruto da «época da Associação da Literatura Chinesa da Universidade da Ásia Oriental».

Foi criada, no primeiro dia de Janeiro de 1987, a Associação dos Escritores de Macau (Pen of Macau), o que constitui uma reacção dos meios da literatura e arte de Macau perante o aproximar do período de transição do Território. Tal Associação incluía quase todos os nomes da cultura de Macau (excepto poucos da nova geração). A fundação desta organização faz-nos lembrar as sociedades dos escritores ou associações do círculo da literatura e arte a níveis regionais do continente chinês. Por outras palavras, essa equivalência representa uma unificação dos amigos do círculo literário. O dr. Li Chengjun sublinhou, na 1.^a edição da «Colecção das Obras», revista da referida Associação, que *«entendemos que a literatura e arte não são completamente sujeitas à política, porém, se a literatura e arte deixassem de lado a ética e a doutrina moral, poderiam correr risco de perder o seu valor e a sua função»*⁴. Esta afirmação é, na minha opinião, extremamente importante para analisarmos a situação da literatura macaense, sobretudo a tendência literária dos membros da Associação dos Escritores de Macau. Em Maio de 1989, fundou-se a Associação Poemas de Maio de Macau. Esta Associação, composta por cerca de trinta membros, conseguiu juntar sob a mesma bandeira quase todos os poetas que escrevem os versos, quer da velha ou média geração quer dos verdes anos, com excepção de um número muito reduzido de poetas com tendência para independentes. Por outro lado, foi formalmente criada em 29 de Junho de 1990, a Associação de Arte Poética de Macau, que se destina exclusivamente à composição dos poemas antigos, cuja formação teve o maior respeito do círculo literário de Macau à literatura tradicional. É bem curioso o que lemos na revista «Poesia Macaense», publicação periódica da citada Associação. Os trabalhos poéticos do dr. Tao Li, dr. Wai Ming e dr.^a Yi Ling, poetas bem conhecidos anteriormente com as suas poesias modernas. Ao longo de 1987, as principais actividades do campo literário de Macau foram promovidas por membros da Associação dos Escritores e da Associação Poemas de Maio de Macau. Pode-se chamar, por isso, à actividade literária de Macau nos finais da década de 80 «o período da Associação dos Escritores e da Associação Poemas de Maio de Macau».

Aos 31 de Março de 1992, foi fundada a Associação Técnica de Composição Literária de Macau, um grupo cultural puramente académico e espontaneamente organizado pelos eruditos macaenses que se ocupam do ensino e estudo da composição literária. Em comparação com outros grupos de carácter literário anteriormente surgidos, trata-se este grupo duma organização relativamente especializada.

É de referir ainda que, em resposta à aproximação do período de

⁴ Ver: a primeira edição da revista «Colecção das Obras da Associação dos Escritores de Macau», 6/1989, pág. 5.

transição de Macau no campo político e económico, a Administração de Macau começou a dar às actividades culturais um maior e mais activo apoio. Exemplo disso: as organizações culturais e grupos literários passaram a ser financeiramente subsidiados pelos organismos respectivos da Administração, tal como o Instituto Cultural de Macau. Ao mesmo tempo, ao lançamento dos livros e periódicos editados por essas organizações e grupos, não falta também o patrocínio do mesmo Instituto, o que cria condições para dotar a literatura macaense de «solos mais férteis para semear e lavar».

Além disso, entre os dias 24 a 28 de Junho de 1990, o dr. Wai Ming assistiu, na qualidade do representante dos escritores de Macau, à 4.^a Conferência das Associações dos Escritores de Expressão Chinesa da Ásia que teve lugar em Bangucoque, Tailândia. E foi eleito, na mesma conferência, o membro executivo e redactor da «Revista dos Escritores de Expressão Chinesa da Ásia». No decorrer dos dias 23 a 27 de Novembro de 1992, o dr. Wai Ming e a dr.^a Yi Ling, escritores macaenses, participaram, em Taiwan, na reunião da criação da Associação Mundial dos Escritores de Expressão Chinesa. Estas manifestações, embora com poucos escritores, mostraram que a literatura de Macau evolui gradualmente a nível internacional.

5. PUBLICAÇÕES LITERÁRIAS DE MACAU

Nos princípios da década de 80, os escritores macaenses manifestaram-se sempre preocupados com a insuficiência das páginas destinadas à publicação de obras literárias. A partir da entrada de Macau no período de transição, tal situação tem conhecido certas melhorias. Hoje em dia, além das colunas literárias dos jornais locais, dispomos ainda de quatro publicações literárias, a saber: «Colecção das Obras» da Associação dos Escritores de Macau, «Revista Poemas Modernos de Macau» da Associação Poemas de Maio, «Poesia de Macau» da Associação de Arte Poética de Macau, e «Revista Literária de Macau» da Associação Técnicas de Composição Literária de Macau. Destas, a «Colecção das Obras» foi a que primeiro saiu ao público. Tal publicação, lançada em Junho de 1989, é abundante e representativa, onde se lêem reportagens, comentários literários, ficção, prosa, poesia antiga, poemas modernos, breves textos de natureza académica, caligrafia, gravação, pintura, fotografia e tradução da poesia chinesa. Em Novembro de 1990, a Associação Poemas de Maio lançava a «Revista Poemas Modernos de Macau», em que se publicam especificamente poemas modernos e comentários com estes relacionados. Em Junho de 1991, saiu a revista «Poesia de Macau» da Associação de Arte Poética de Macau donde se juntam os poemas tradicionais, «Ci» e «Qu» (dois tipos de versos antigos chineses para serem cantados), bem como comentários sobre a matéria. Em Agosto de 1992, saiu ao público a primeira edição da «Revista Literária de Macau» da Associação Técnicas da Composição Literária de Macau, revista esta que contém essencialmente trabalhos

especializados sobre a teoria literária e artística, técnicas e metodologias da composição literária e o ensino da criação literária. Ao longo dos anos 90, uns grupos literários desligados da comunidade literária lançaram as suas publicações, de que se citam «Casa de Composição» do Centro Pastoral da Juventude Católica, donde se podem apreciar as obras literárias dos membros do aludido Centro. Em 1992, o prof. T. Rendall, presidente do Instituto das Letras da Universidade de Macau, dr. Zheng Waiming, assistente na Universidade de Macau e o seu aluno Qian Haocheng lançaram em conjunto uma revista puramente literária em edição bilíngue «Faculty of Arts Review» que se destina a publicar os trabalhos dos mesmos na universidade. Neste contexto, estamos certos de que surgirão, no futuro, ainda mais publicações.

Apesar de Macau dispor hoje em dia de mais páginas e espaço para a publicação de obras e comentários de natureza literária, é prematuro concluir que a situação é satisfatória, uma vez que as publicações acima citadas são todas dos correligionários da mesma linha. Não sendo as publicações de determinadas organizações ou grupos literários rejeitadas, é-lhes impossível contar com aceitação de todas as pessoas, porque cada publicação tem o seu próprio objectivo e critério. Por tudo isso, a literatura de Macau carece, na realidade, de mais publicações e mais espaço e de um mais fácil acesso.

V

OBRAS LITERÁRIAS DE MACAU NA DÉCADA DE 80

1. POESIA CONTEMPORÂNEA DE MACAU

Hoje em dia não são poucos em Macau os homens das letras que escrevem a poesia e «Ci» (uma espécie de versos antigos chineses) pela forma antiga. A literatura tradicional vem ocupando, neste pequeno Território, um lugar de superioridade. Respeitando à continuidade da literatura, muitos homens da cultura escrevem simultaneamente em forma antiga e renovadora. Mesmo os escritores da nova geração, mais vanguardistas, nunca excluíram a poesia e «Ci» antigos, e de entre esses jovens poetas alguns chegaram mesmo a ser capazes de compor os versos antigos.

Em Macau encontram-se muitos homens que escrevem os versos antigos, dos quais se destacam os seguintes nomes:

1.1. DR. FENG GANG-YI

O dr. Feng Gangyi é mestre de quase todos os géneros da poesia chinesa, sobretudo de «Ge-Xing» (uma espécie dos poemas para cantar). Veja-se por exemplo, «Viagem ao Nascer do Sol»:

«Aurora mostrando a beleza da sua cara, é
tão maravilhosa essa cena do nascer do Sol
visto na montanha,

até que as mil paisagens das quatro montanhas
famosas perdem os seus encantos.
Vim de Macau por aqui tentando trepar
ao pico «Bonzo» aquando do amanhecer.
Quem consegue chegar lá ao cume da montanha,
um panorama magnífico está à sua espera.
... ...»

São versos rigorosos, elegantes e raros.

1.2. DR. CHENG XIANGHUI

O dr. Cheng Xianghui é autor de imensos versos enérgicos e heróicos, de que o poema «Comemoração do Aniversário da Fundação da Associação de Arte Poética de Macau» é exemplo:

«Bebido o licor de qingke, vim subir
ao edifício sem me interessar
quantos pisos.

No mar meridional se encontram escondido
muitos homens talentosos, heróicos e
cheios de planos.

São dignos de referir dr. Ma Mankei, drs. Leung PaiKan (Sur U) e Huang Kunyao, autores de vastíssimas obras poéticas de Macau. Pela extensão do presente trabalho, é impossível enumerar aqui os seus excelentes trabalhos.

2. POESIA CONTEMPORÂNEA DE MACAU

Recentemente, um especialista na literatura de Macau apresentou em jornais e revistas uma conclusão resultante do seu estudo, segundo a qual só as prosas do Território é que podem representar os sucessos obtidos no campo literário de Macau. Não posso, porém, partilhar dessa observação.

Sou da opinião que, tanto do ponto de vista qualitativo como ao nível quantitativo, os êxitos obtidos na composição da poesia moderna de Macau ultrapassam muito para além os sucessos registados no panorama da prosa. Em primeiro lugar, faço uma comparação em termos quantitativos. Segundo a minha estatística, foram lançadas até hoje pelo menos vinte e três colectâneas de poemas, das quais se enumeram: «Girassol», «Rosa», «Enredadeira», «Céu Salpicado de Estrelas» e «Faísca» da autoria de Hua Ling; «Mar Ling Ding» de Han Mu; «Folha aos Pares» de Wai Ming; «Deserto Sem Fim» e «Som de Ondas» de Yun Lin; «Mensagem do Vento Violáceo» e «O Andar Devagar e Bamboleante» de Tao Li; «Areia Preta e Espera» e «Reflexão sem Sangue fora da Porta Sangrenta» de Wai Ming. As obras poéticas a ser publicadas: «Ingenuidade» e «Legenda» de Wai Ming; «Ilha Fluente»

de Yi Ling; «O Sonho Regressa ao Mundo de Paixão» de Gou Go; «O Meu Crepúsculo» de Sa Kongliao; «Sensação Perante Crepúsculo» de Jiang Siyang; «Estação de Folhas Caídas» de Liu Xingzi; «A Tarde» de Ling Dun; «Versos de Wang He» de Wang He; assim como outras colecções individuais e antologias colectivas⁵. É de mencionar três colecções dos poemas escolhidos de Macau: «Fascinação», «Passageiros Poéticos de Maio» e «Poemas Escolhidos da Nova Geração de Macau», redigidas pelo dr. Wong Iofong, Associação Poemas de Maio e o dr. Wong Wenhui, respectivamente. As produções poéticas em causa são muito mais numerosas do que as prosas. Quanto aos poetas locais, existem em Macau quatro gerações. Da geração mais velha destaca-se dr. Hua Ling, poeta bem falado em Xangai ainda no tempo da guerra anti-japonesa; do grupo de idade viril evidenciam-se dr. Han Mu que passou a residir há anos no Canadá, os drs. Tao Li, Sa Kongliao, Gou Go e Yun Li. No que diz respeito à geração jovem, merecem ser referidos os nomes de Wai Ming, Yi Ling, Liu Xingzi e Ling Dun. De entre poetas ainda mais jovens distinguem-se Wang He, Lin Yufeng, Wong Weihui, Fong Kingseng e Xie Xiaobing. Em suma, contam-se em Macau actualmente cerca de três ou quatro dezenas de poetas, dos quais mais ou menos metade continua a ser activa e rica em composições poéticas. A situação do campo da prosa está longe de ter comparação com esses sucessos nos meios poéticos.

Em meu entender, ao avaliar o sucesso de determinado género literário numa região, seria aconselhável conhecer a atitude dos homólogos do campo da literatura de outras regiões. Para tal efeito, podemos colocar aqui a referência de alguns casos:

a) Em 1988 o dr. Wai Ming ganhou em Hong Kong «o prémio de mérito do grupo da poesia da composição literária chinesa de Hong Kong»;

b) Em Setembro de 1988, foi publicada, no número 18 da revista «Escritores Chineses da Ásia» de Taiwan, a compilação dos novos poemas de Macau, em que se juntaram os trabalhos dos vinte e cinco poetas macaenses;

c) Em Janeiro de 1989, publicaram-se obras poéticas da Associação Poemas de Maio de Macau na revista «Literatura da Região Económica Especial» de Shenzhen;

d) Em 1989, o número 6 da revista «Obras» de Cantão apresentou aos seus leitores uma série de obras poéticas dos membros da Associação Poemas de Maio de Macau;

⁵ Os drs. Han Mu, Chen Dejin, Zhou Waimin, Zhang Cuo e Ye Weilian são todos naturais de Macau, mas geralmente só ficaram conhecidos em Hong Kong, Taiwan ou no ultramar depois de terem deixado de Macau na adolescência, em cujas obras podemos ler alguns trabalhos correspondentes à definição da literatura macaense, o que será objecto do estudo no futuro.

e) Em Dezembro de 1989, podem ler-se no número 32 da revista «Poesia de Maio» de Shao Guan, província de Guangdong, as obras vindas da Associação Poemas de Maio de Macau;

f) Em 1989, Yi Ling tornou-se em Taiwan o poeta com mais obras (quatro poemas) escolhidos na antologia dos poemas do ano daquela ilha;

g) Em Fevereiro de 1990, na revista «Quatro Mares — Literatura Chinesa do Ultramar, de Hong Kong e Taiwan» editada em Pequim, saiu a antologia de obras da Associação Poemas de Maio de Macau;

h) Em Fevereiro de 1990, apareceram na revista bimensal «Poe-sia» de Hong Kong, a antologia de poemas macaenses em que reúnem os trabalhos de dezassete poetas locais;

i) Em Março de 1990, foram imprimidos, na revista nacional chinesa «Poesia», as obras da Associação Ioeinas de Maio de Macau;

j) Em 1990, o dr. Chen Dasheng, jovem poeta local, foi premiado em Taiwan com o título «Tradução Poética de Liang Shiqiu»;

k) Em 1991, o dr. Chen Dasheng voltou a ser classificado como o melhor poeta jovem de Taiwan;

l) Em Janeiro de 1991, o dr. Wai Ming ganhou o título especial de mérito do «Concurso Nacional dos Novos Poemas da China»;

Em resumo pode-se concluir que a poesia moderna de Macau é plenamente reconhecida e valorizada pelos círculos da literatura de expressão chinesa de outras importantes regiões. A partir do ano de 1988, é precisamente a poesia moderna macaense quem tem vindo a representar a imagem da literatura local e desempenhar um papel de maior relevo no intercâmbio essencial entre a literatura local e as de outras regiões. Não há dúvida que, entre a literatura de Macau, a poesia moderna se manifesta hoje em dia a mais viva e activa.

Do estilo da poesia moderna macaense, tentaremos analisá-lo em termos de conteúdo ideológico (temas) e de forma (técnica artística). Em relação aos temas, verificamos a faceta muito terna e suave dos poetas macaenses. Como por exemplo, o poema «Lua e Mar» de autoria de Gou Go:

«De longe, tão longe,
estás olhando para mim,
venho agitar todas as ondas,
aquelas ondas pretas e queimadas,
pronto eu a enfrentar as suas agitações.

Subsiste ao espaço frio,
donde me visando, junto
da janela sem Sol, ainda de
longe, tão longe.

Já se tornaram as minhas ondas
nas águas tristemente brancas,
acabaste por meter no mau fundo,
onde se queima a sua imagem tão limpa»⁶.

Com os versos acima citados, o poeta descreve a sua experiência vivida e o sentimento contido nas diversas fases do enamorar, produzindo os efeitos líricos. E o dr. Sa Kongliao, poeta que sabe descrever muito bem o sentir melancólico e amargura irremediável oriunda da vida, criou no seu poema «O Meu Crepúsculo» muitos versos lindíssimos⁷.

E o dr. Tao Li, autor de vastos poemas de paisagem repassada de sentimento humano, faz em «Para Além da Nuvem da Montanha de Pinheiros», os seguintes versos:

«Na montanha há sítios sossegados,
onde os homens cansados da vida secular
passeando para além da nuvem.

... ..

Como se fossem budistas
desaparecendo tranquilamento da realidade.
Solenes e tristes que não são
porque se preocupam tanto
com os pinheiros do pleno Outono?
... ..»⁸

O poeta escreve ainda na «História dos Cabelos Vermelhos»:

«Seguindo eu a ruela de pedra
dessa pequena cidade,
estou hesitando por aqui ou ali
com tanta embriagues,
murmurando, murmurando, e dizendo

... ..

Naquela altura, tu e eu
Fomos dos verdes anos,
com o coração vermelho
e cabelos pretos

... ..

⁶ Ver: «O Sonho Regressa ao Mundo da Paixão» de Gou Go, Associação Poemas de Maio de Macau, 1.^a edição, 8/1992, pág. 105.

⁷ Ver: «O Meu Crepúsculo» de Sao Kong-Liao, Associação Poemas de Maio de Macau, págs. 80-81.

⁸ Ver: «Mensagem de Vento Violáceo» de Tao Li, Centro Cultural das Publicações e Livros «South China» de Hong Kong, 1.^a edição, 5/1987, págs. 5-6.

O peso do tempo
cai na balança de saudade,

... ..

Com o Sol poente lá ao fundo da floresta,
de noite em noite,
a música da floresta
cantando, cantando
a história dos cabelos vermelhos»⁹.

Aí, o autor escreve de forma cem por cento lírica a sua saudade dos amigos de longa data. E outro poeta Yun Li, talentoso perito na criação dos versos ligados à montanha e às águas sentidas e imaginadas na sua intimidade, descreve assim no poema «Paisagem Natural e Humana»:

«Escondendo-se no espelho antigo
a beleza melancólica,
o Sol do amanhecer está a tocar o toucador.
Tão preguiçosa a luz do Sol que não me acariciava,
não há pó nos olhos do sábio.

... ..

Recordando de súbito a cena de ontem,
atravessámos juntos de barco pelo rio.
O nosso barco flutuava
à discrição de corrente torrencial,
passando por praias e rochas perigosas.

... ..

... ..

Tudo isso não passa
de flores surgidas no sonho,
nem o espelho antigo consegue ficar
com a sua imagem.
Convida, por isso, os pintores
a arquivar essa variadíssima paisagem»¹⁰.

O poeta continua a expressar em «Aparência» o que ele sentia:

«Não há diferença no meu coração
lua cheia de cada ano,
que não passa de um espelho claro.
No espelho se escondem numerosas aparências,

⁹ Ver: Livro acima citado, págs. 16-17.

¹⁰ Ver: a colecção «Som de Ondas» de Yun Waili, editora «Fa-Zhu» de Hong Kong, 1.ª edição 12/1991, págs. 82-84.

as passadas são cada vez mais indistintas,
as futuras, mais imprevisíveis»¹¹.

Tal como as flores surgidas no espelho e a lua vista nas águas (que é paisagem preferida na pintura chinesa), o poeta exprime, na realidade, o sabor clássico profundamente sentido na intimidade. Através desses versos e materiais volumosos, não podemos deixar de reconhecer que a poesia lírica e romântica representa a corrente-piloto da poesia moderna macaense. No entanto, alguns poetas locais criaram também obras poéticas de inspiração fortemente histórica. De que se destacam: «Versos sobre Macau»¹² e «Passeio pelo Tempo Antigo»¹³ de Han Mu; de Tao Li «Kai Feng»¹⁴, «Ao Anoitecer Viajava pela Planície Central», «Ponte do Rio Ba», «Imagem da Mãe» e «Montanha Li-Shan». E as obras do jovem poeta Wai Ming¹⁵ estão sempre bem ligadas à história e à realidade («Wai Ming» é o pseudónimo do autor do presente trabalho. Para evitar vangloriar-se, o autor deixa de referir aqui as suas próprias produções poéticas, pelo que os leitores que estejam interessados na sua leitura podem ler os documentos de referência)¹⁶. Em todo o caso, reconheço que há raras obras poéticas que tratam da sensível realidade política e social do Território, graças aos factores sociais objectivos. Mas Yi Ling surgiu como uma excepção, de que «Ilha Fluente» da sua autoria é um exemplo bem argumentado. Yi Ling exprime, no seu poema intitulado em «País-Melancia» reunido na antologia «Ilha Fluente», o amor pela paz e a condenação ao armamento nuclear:

«O nosso País, como uma melancia,
verde na aparência, vermelho na
polpa,

¹¹ Idem, págs. 85-87.

¹² Ver: «Comporta das Correntes Torrenciais» de Han Mu, Instituto do Livro «Wan Li» de Singapura, 9/1979, págs. 40-46.

¹³ Ver: «Cabo de Demarcação de Águas» de Han Mu, Centro Cultural das Publicações e Livros «South China» de Hong Kong, 1.ª edição 10/1982, págs. 22-28.

¹⁴ A cidade mais antiga da província de Henan, China (nota do tradutor).

¹⁵ «O Andar Devagar e Bambaleante» de Tao Li, 5.º volume, Associação Poemas de Maio de Macau.

¹⁶ Documentos dignados de ver: 1. «Avaliar a Nova Corrente de Poesia Macaense através das Produções de Wai Ming» de Pan Yadun, o número 5 da revista «Mundo Literário», editora «Hui Xin» de Hong Kong, 8 de Abril de 1989, págs. 277-287. 2. «Sobre “Areia Preta e Espera” de Wai Ming» de Xia Ling, ver o número 35 da «Revista dos Escritores Asiáticos da Expressão Chinesa», 12/1992, págs. 109-111. 3. «Estou Procurando um Poeta Macaense» de Wu Meijun, ver o número 4 da revista bimestral «Poesia» de Hong Kong, 1 de Fevereiro de 1990, págs. 20-26. 4. «Sobre o Prefácio da Coleção de Poemas “Ingenuidade” de Wai Ming» de Ji Hun, coluna «Situação da Literatura e Arte» do Diário da Singapura, 5 de Julho de 1992.

um mundo cheio de núcleos pretos»¹⁷

Numa linguagem simples e simbólica, «um mundo cheio de núcleos pretos» implica muita coisa. Para além disso, podem-se ler nesta antologia alguns versos, tais como «Terceira Qualidade», «Perdemos Todas as Faces», «Episódio Contínuo dum Anúncio da TV», «Anúncio Político»¹⁸, «Liberdade da Mulher Astronauta», «Aspiração das Mulheres Solteiras»¹⁹. Com esses versos, o poeta toca com ousadia os temas sensíveis, o que representa uma nova experiência e revelação. E por isso que nos é possível ver, na antologia «Ilha Fluente», crítica política, descrição sobre a realidade social e inquéritos quanto à essência do sexo e amor. Tudo isso serve, de facto, os elementos da poesia moderna. É de mencionar ainda que, com a entrada de Macau no período de transição, iam aparecendo sob a pena dos jovens poetas macaenses os poemas de matriz pós-colonialista. De entre os poemas deste género, além de «Trânsito de Macau» de Wai Ming²⁰, vale a pena citar aqui os versos de «Filmagem sobre a Paisagem das Zonas Residenciais» de Yi Ling:

«À noite alta,
parando os olhos na rua
onde há jovens com roupa
e sapatos desportivos.
Correndo, telefonando, falando
e passeando o cão,
uma trela faz ligação
entre o homem e o cão,
é uma trela extensiva ou apertada
ou até cortada.
Cão vai na frente, ele atrás,
ele está a atravessar a rua
à força do cão.
De súbito, pára aí, pega no telemóvel,
com ele na mão,
começa a despejar as palavras,
como se o cão defecasse na rua,
com sorriso típico no escritório,
dono de cão preste a abraçar um macaense.
Olhando para o Céu,
à noite está a expelir despejos do dia»²¹.

Como todos os amigos conhecedores de Macau sabem, vêem-se

¹⁷ Ver: «Ilha Fluente» de Yi Ling, casa de poesia de Hong Kong, 1.^a edição, 3/1990, pág. 4.

¹⁸ Idem, págs. 8,9, 12, 20, 21, 25.

¹⁹ Idem, págs. 107-108.

²⁰ Ver: o número 10 da revista bimestral «Poesia» de Hong Kong, 1 de Fevereiro de 1991, págs. 24-25.

²¹ Ver: nota n.º 16, págs. 24-25.

diariamente nas ruas desta pequena cidade situações imorais e incivis, a saber: excremento deixado um pouco por toda a parte pelos cães, palavras indecentes proferidas por homens de boa aparência. É outro poeta jovem de nome Wang He também teceu críticas à realidade no seu poema «Cidade Lendária»²². Se alguém me pergunta qual a diferença mais visível que os jovens poetas surgidos neste período de transição fazem dos seus antepassados, julgo que a mesma reside na escolha dos temas. Os jovens poetas locais ousaram fazer sentir ao público numa linguagem acusadora e irónica e o seu desagrado face à realidade. E referindo-se aos poetas antigos explica-se tudo com a seguinte frase de Tao Li: «Eu não gosto de “escrever de maneira directa a realidade”, porque enfrentamos muitos tabus neste mundo. Em frente o fogo está à nossa espera, desisto de avançar, uma vez que não sou mariposa pronta para lutar contra o fogo. Por isso, só me cabe escrever umas frases algo sonhadoras»²³. Pois temos que respeitar essas palavras do coração resultantes de tantos sofrimentos e vicissitudes da vida.

No panorama da poesia macaense nunca apareceu até ao momento a discussão acesa em torno da teoria das diferentes correntes. Na verdade, existem em Macau raros poetas que queiram e se atrevam a dar a conhecer os seus conceitos sobre a poesia. Ao que me consta, só Yi Ling apresentou de forma clara no seu texto «Sondagem sobre a Tendência das Produções Poéticas de Macau na Década de 90»²⁴, a formulação de «*abandono à fenda estreita modernista e pós-modernista*». Em meu entender, pela extensão do presente trabalho, é impossível plasmar-me em poucas palavras as linhas artísticas seguidas por todos os poetas do Território. Mas, na perspectiva das técnicas expressivas, os poetas de Macau dividem-se, de grosso modo, em três escolas:

1. Escola da «Nova poesia»;
2. Escola modernista;
3. Escola pós-modernista.

A chamada escola da «Nova poesia» indica os poetas macaenses que continuam a seguir, a nível de técnica criadora, a tradição da nova poesia do «Movimento de 4 de Maio». Desta escola evidenciam-se Feng Gang-Yi (a quem pertencem, entre outros, os pseudónimos: «Yun Duhe» e «Bo Haiya»), Yun Li, Hu Xiaofeng, Wang Haohan e Jiang Siyang. Vejam-se, por exemplo, os versos do poema «Cidade Pequena» de Wang Haohan:

«A luz do Sol embeleza

²² Ver: «Versos de Wang He» de Wang He, Associação da Cultura Chinesa, 1.^a edição, 11/1992, pág. 3.

²³ Ver o número 5 da «Revista da Poesia Contemporânea de Macau», 127 /1992, pág. 94

²⁴ Ver: coluna «Mar de Macau» do «Jornal de Macau», 18-19 de Dezembro de 1991.

essa pequena cidade cheia de Outono,
as calçadas e travessas compartilham
a sombra do Sol,
as lianas verdes cobrindo as janelas,
com a sua cobertura permanente,
as asas da porta tornam-se ferrugentas,
lá dentro há um mundo sossegado.

O farol está já habituado a resistir ao tanto vento
e chuva, viageiros já se despediram dos dias de
Outono, as caras conhecidas perdem-se a pouco
e pouco da nossa vista, enchendo as ruas de
olhos desconhecidos.

Guardando a saudade por baixo da árvore «fénix»,
espera com calma pelos dias vermelhos de Maio.
A Lua do Outono acariciava as ruas
zigzagueantes, aguardando a sua passagem
levíssima²⁵.

Esta escola caracteriza-se pela expressão implícita, subentendida e melódica, de que os poemas «Olhar para a Lua» de Yun Duhe²⁶ e «Estou à sua Espera» de Hu Xiaofeng²⁷ são os melhores exemplos disso.

No que se refere ao modernismo, tal escola tem uma equipa mais forte que as outras duas, sendo de salientar Gou Go, Liu Xing Zi, Sa Kongliao e Shu Wang, poetas fortemente influenciados pela poesia nebulosa do interior da China. Contam-se nela também Han Mu, Tao Li, Wu Guochang, Yu Wen e Chen Dasheng, nomes de tendência poética modernista da expressão chinesa de Hong Kong e do ultramar.

Por exemplo, no poema «Peixe» de Yu Wen, o autor consegue, numa linguagem original, personificar o peixe, exprimindo as ideias, o que representa uma das técnicas expressivas da escola em causa.

Por último, entendo que a chamada «Escola pós-modernista» não é mais que a reflexão rigorosa e uma forte evocação de renovação dos escritores quanto às linhas predominantes da literatura actual (ou seja, uma reavaliação de fundo sobre a racionalidade e valor de todas as coisas do tempo e espaço onde nos inserimos). À reflexão e à evocação devem-se os seguintes resultados:

1. Ampliação ilimitada dos temas e a tendência para romper tabus;

²⁵ Ver: o primeiro número da «Revista Contemporânea de Macau», 12/1990, pág. 113.

²⁶ Ver: «Fascinação» redigida por Wong Iofong, editora «Cidade de Flores» de Cantão, 1.^a edição, 12/1988, págs. 111-112.

²⁷ Ver: o número 4 da revista bimestral «Poesia» de Hong Kong, 1 de Fevereiro de 1990, pág. 17.

2. Prova ilimitada dos meios e formas para expressar os temas.

Em Macau, os poetas mais alinhados à referida escola são Wai Ming²⁸, Yi Ling e Ling Dun. Uma parte das obras de Ti Ya e Wang He pertencem à mencionada corrente, designadamente os poemas «Documentário» de Ti Ya²⁹, «Da Democracia» de Wang He³⁰.

Em conclusão, ao longo dos anos 80, sobretudo da entrada de Macau no período de transição, a poesia moderna do Território tem vindo a desempenhar um papel de grande responsabilidade na formação da figura da literatura macaense. O que nos agrada muito e estimula é que o campo da poesia de Macau até hoje se mantém ainda vigoroso, nomeadamente com o surgir dum grupo de novas caras, tais como Lin Yufeng, Wang He, Huang Weihui, Fong King Seng, Xie Xiaobing e Deng Junjie. Espero sinceramente que esses jovens poetas possam tornar-se a curto prazo numa nova geração da poesia de Macau³¹.

3. PROSA DE MACAU

Com a entrada de Macau nos anos 80, o campo das letras do Território tem vindo a enriquecer-se, surgindo uns prosadores e ensaístas, que até à data já escreveram dez obras em prosa³², entre os quais se destacam a colectânea colectiva «Três Cordas Musicais» de Ye Guibao, Wai Ming e Li Qihua, «Continuação Sossegada» de Tao Li, «O Passado e Presente de Macau» de Li Pengzhu, «Breves Textos sobre Macau» de Xiu Ming, «Boa Vista do Mar» de Lu Mao, «Mundo de Paixão» de Ling Ling, antologia colectiva «Sete Estrelas» de Lin Hui, Shen Shangqing, Lin Zhougying, Din-Lu, Meng-Zi, Yu Wen, Yi Ling e Sha Meng, «Viagem pelo Sul da Europa — Educação de Portugal» de Liu Xianbing,

²⁸ Não é minha intenção classificar as diferentes escolas. A razão por que eu escrevo assim é somente para facilitar a composição do presente trabalho. Cumpro -me frisar que não tenho nenhuma preferência face aos diversos géneros literários, pois «saboreava» eu até grande diversidade de formas literárias.

²⁹ Ver: o número 18 da «Revista dos Escritores Asiáticos da Expressão Chinesa», 9/1988, pág. 30.

³⁰ Ver: o livro citado na nota n.º 21, pág. 19.

³¹ «Poemas Escolhidos da Nova Geração de Macau» compilados pelo dr. Wong Iofong e Wong Wenhui, Associação Poemas de Maio de Macau, 1.ª edição, 6/1991.

³² Como se encarariam as obras que sejam correspondentes à definição da literatura macaense, e compostas por prosadores (tal como Sr.ª Xie Yuning) nascidos em Macau, vividos e afamados mais tarde em Hong Kong? Além disso, muitos antepassados do interior da China (ex: dr. Qin Mu e dr. Chen Canyon) tinham escrito também prosas respeitantes a Macau. Tudo isto merece ainda ser estudado.

«Crónicas de Portugal» de Wu Zhiliang e «Rebentinhos de Soja» de quatro meninos Shen Yutong, Ling Yun, Pequeno «Q» e Han Zhen.

«Três Cordas Musicais» de Ye Guibao, Wai Ming e Li Qihua trata-se da primeira colecção de prosas editada em Macau de que o texto «Não Quero Saber» de Wai Ming descreve, com originalidade e de âmbito local o «Casino de Macau», texto esse que foi mais tarde reunido no «Manual de Ensino Superior» editado na província de Guangdong. Cada um dos três jovens autores acima citados possui estilo próprio. Os textos de Ye Guibao são fluidos, condensados, repassados de sentimento e compostos por linguagem mais viva e leve. Li Qihui confere à sua obra mais sabor clássico e histórico, bem como sinceridade e ingenuidade dos seus tempos de infância.

Na colecção «Continuação Sossegada» de Tao Li juntam-se 94 textos, em que o autor fala do seu sentir e reflexão sobre a vida de Hong Kong, além de recordar as suas diversas experiências vividas no Sudeste Asiático. O dr. Tao Li, autor de imensa variedade de técnicas expressivas, compôs estes textos num estilo lírico, subtil, engenhoso, satírico e repassado de filosofia da vida, cuja linguagem varia de texto para texto, simples ou elegante ou até floreado. Numa palavra, o escritor costuma recorrer não só à descrição minuciosa sobre paisagem e coisas, como também à técnica modernista e à linguagem muito poética para expressar o sentimento de fundo e concepção de alta cultura. Aconselho, por isso, os leitores a lerem neste livro os seguintes textos: «Seguir o Vestígio», «Tela», «Fragmento», «Noite de Verão», «Extensão», «Murmúrio Nocturno do Prisioneiro», «Galo com Pico de Ferro», «Filho da Ladra», «O Cavalo Branco não é Cavalo», «Jardim de Éden», «História de Secretária», «Pombo Dourado», «Cultura dos Tempos» e «Porco-Espinho e Peixe».

Em Dezembro de 1989, a Editora «Luz de Estrela» de Macau lançou ao público «Boa Vista do Mar» de Lu Mao, em que foram compilados cem prosas e ensaios. Os textos ali reunidos contam-nos dos diversos fenómenos da sociedade de Hong Kong e Macau, bem como o trivial da vida quotidiana.

Em Novembro de 1990, a mesma editora publicou «Breves Textos sobre Macau» de Xiu Ming, onde se juntaram cento e vinte textos datados antes de 1990. Nesta colectânea, o autor tem como tema o dia a dia, a natureza e singularidade de Macau, em cuja leitura transparece a forte sensibilidade lírica, natural, intelectual e filosófica.

Em Fevereiro de 1991, oito prosadoras locais apresentaram a sua primeira manifestação feminina: a antologia «Sete Estrelas». Entre os textos nela compilados, «Barco a Vela em frente da Janela» e «Ilusão Vinda da Garrafa Flutuante» de Lin Hui-Feng são cheios de inspiração natural e lírica, assim como de sentimento; «Flores Vão por Água Abaixo», «Mercado Livre» de Shen Shangqing traçam a realidade sob o olhar duma mulher urbana. Lin Zhouying, escritora de gosto diversificado, em cujas obras lemos descrição realista, a cena romântica da terra natal, sentimento de cor histórica, de que se distinguem «Conto

Infantil ao Sopé da Colina da Guia» e «Alma da Erva». Ainda dignos de menção são as prosas de cunho feminino reunidas no mesmo livro: «Aldeia de Rumores», «Ursa Maior», «Votos pela Coexistência Pacífica», «Paisagem da Província ShanXi», «História do Homem Elegante de Xangai» e «História da Família de AQ» de Din Lu, «Nevoeiro», «Fora da Janela do Norte» e «Sem Coragem» de Yu Wen, «Fenomenologia sobre a Venda do Edifício» e «Reflexão» de Yi Ling, «Cavalo de Madeira», «Maluco» e «A Mulher Morreu» de Sha Meng.

Em Agosto de 1991, ainda a mesma editora coloca no mercado a colecção de prosas «Mundo de Paixão» de Ling Ling (pseudónimo de Lin Hui), livro esse que a distinguiu com a descrição emocionante sobre as personagens, exemplificando: «Maria», «Rocha de Boa Sorte» e «Homenzinho sob o Vento e Chuva».

Nas «Crónicas de Portugal» de Wu Zhi-Liang e na «Viagem pelo Sul da Europa — Educação de Portugal» de Liu Xianbing, os dois autores contaram, numa linguagem muito leve e intelectual, as suas experiências vividas em Portugal.

É de referir os nomes de Fang Fei, Mei Ehua, Hu Xiaofeng, Chen Haoxing, Yun Duhe, Si Fang, Yun Li, prosadores e ensaístas de sucesso. É pena que muitos trabalhos deles ainda não tenham sido reunidos, até agora, em livros.

Em termos gerais, espero que a prosa de Macau possa desenvolver-se ainda mais na perspectiva do domínio e exploração de técnicas artísticas.

4. FICÇÃO DE MACAU

No tocante à ficção macaense, segundo o meu conhecimento, foram publicados até hoje seis obras: «Primavera Plena» de Chang Zheng, «Árvore de Amor» e «Nuvem e Lua» de Lin Zhouying, «Amor Errado» de Zhou Tong, «Antologia de Contos de Macau» compilada por Yi Gang e «Nevoeiro no Coração», uma colecção de mini-contos da Wai Ming e de outros contistas locais.

O romance «Primavera Plena», obra de estreia do Chang Zheng (pseudónimo do Zhang Zhen, actual actor da ATV de Hong Kong) foi editado, em Setembro de 1976, pela Editora «Chao Yang» de Hong Kong. Fui eu próprio quem «redescobriu» por acaso, há poucos anos, em Hong Kong, este livro e ao qual o círculo literário de Macau não lhe atribuiu, ao longo dos anos, a devida atenção. O romance, que trata da vida triste e dura dos operários macaenses do sector dos panchões e fogo de artifício, reveste-se, a meu ver, da maior importância pelas seguintes razões:

1. Neste romance são conservados muitos documentos de referência respeitantes à sociedade de Macau nos anos cinquenta e sessenta, o que contribui para estudar a história de Macau.
2. É este o primeiro romance composto e editado em Macau na linguagem actualizada, tendo Macau como tema principal.

Livro este que não deixa de ocupar, por isso, um lugar digno na história da literatura de Macau. Na colecção de contos infantis «Árvore de Amor» de Lin Zhouying, reflecte-se o amor da autora para com as crianças. Na sua outra colectânea de contos «Nuvem e Lua», a autora descreve, do ângulo feminino, com uma técnica de «reflectir a realidade» e numa linguagem breve e acessível, a vida quotidiana da gente comum da cidade, designadamente o namoro, o casamento, a família e o relacionamento complexo e irremediável entre as pessoas, de que se citam «Pesadelo de Amor», «Casal Jovem», «3.º Aniversário do Casamento», «Após Levantamento Antecipado no Banco», «Desempregado» e «O Velho Wang Aposentado».

O romance «Amor Errado» de Zhou Tong fala do relacionamento complicado e típico no namoro entre os homens e mulheres das cidades modernas, sobretudo o conflito entre o amor do casal e o amor extraconjugal, traçando ainda a visão dos valores em transformação.

A «Antologia de Contos de Macau» e «Nevoeiro no Coração» são colecções dos contos e mini-contos dos autores macaenses. Na primeira, os seus jovens autores (ex: Huang Shuyuan, Lu Meichang e Chen Yurun) desvendam, através de técnica realista, os problemas que Macau enfrenta realmente e na segunda os escritores dão importância à exploração de novos temas e novas técnicas artísticas.

Além disso, o conto «História dos Homens Prostitutos»³³, em que nos apresenta a reflexão crítica e bem ponderada acerca dos acontecimentos da Praça Tiannanmen e do movimento pró-democracia ocorrido em 1989 em Hong Kong, levantou acesa polémica em Hong Kong³⁴.

De modo geral, o campo da ficção em Macau deixa ainda muito a desejar. É necessário formar mais ficcionistas e explorar novos temas e técnicas.

VI CONCLUSÃO

Actualmente Macau é bastante fraca na área de crítica literária moderna. Salvo raros comentários breves publicados em jornais e revistas, destaca-se em Macau o dr. Wong Iofong, único crítico local que lançou a sua própria colecção de comentários. Contudo, é pena que o dr. Wong Iofong se limitasse a escrever os comentários respeitantes à poesia. Daí, considero que os letrados locais têm que reforçar a crítica

³³ O texto foi publicado na «Pequena Cidade Sem História — Nova Geração da Ficção de Hong Kong», colecção «Chuang Jian» de Hong Kong, 10/1990, págs. 108-130.

³⁴ Os principais documentos da referência: 1. «Ficará a Pequena Cidade Sem História?» de Guo Enci, «Hong Kong Economic Journal», 16 de Junho de 1991. 2. «Sobre “Ficará a Pequena Cidade Sem História?” de Guo Enci» de Du Liang, o número 10 da revista «Comunicações na Moda» de Hong Kong, edição chinesa, 8/1991, pág. 110.

e o estudo relativamente à literatura macaense contemporânea, sobretudo à surgida após 1987. Desde a aplicação da política da reforma e abertura ao exterior, muitos eruditos do continente chinês passaram a ficar bem interessados em conhecer a literatura escrita em expressão chinesa de Taiwan, Hong Kong e dos chineses do ultramar, publicando uma grande quantidade de teses e livros sobre a matéria. Porém, eles ligavam muito pouco à literatura de Macau. Em certos casos, alguns críticos do continente escreviam com entusiasmo comentários deste género, que são, todavia, facciosos e injustos, por lhes faltarem conhecimentos suficientes e actualizados. Aliás, tomo a liberdade de colocar aqui uma visão para orientar a crítica sobre a literatura de toda a nação chinesa: com o passar do tempo, a literatura chinesa no seu sentido lato, é natural que abranja nela as obras de Hong Kong e de Macau. Aquando do estudo da literatura da expressão chinesa, torna-se necessário ligar a mesma atenção às obras compostas em língua chinesa de Hong Kong e Macau, bem como de outras regiões do mundo. Quem concluirá de forma indiscreta que as obras de Macau estariam longe de atingir os níveis dos trabalhos do continente ou de Taiwan? Se agora o é, que situação terá no futuro?

